

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—24 DE ABRIL

## Boletim da politica estrangeira

Contradictorias como são as noticias ácerca do assumpto que prende actualmente as atenções da Europa, que é o do conflicto travado entre a Inglaterra e a Russia, mal pôde ajuizar-se do estado das negociações entabuladas á tal respeito entre as duas potencias rivais—até mesmo porque a a chancellaria russa impoz silencio aos jornaes do imperio, que só podem referir o que se lhe permite, e os membros do gabinete inglez são em extremo reservados nas suas revelações.

O que nos parece, em face das noticias que nos fornecem os telegrammas e os jornaes, é que os ardores bellicos instigam effectivamente uma e outra potencia, mas receiam entrar na lucta e vão ganhando tempo, ou para que a questão amadureça e se resolva por meios conciliadores, ou para que se preparem convenientemente para a lucta, já no que diz respeito aos elementos materiaes, já aos moraes a saber:—muita força viva, muito ferro e muito fogo, e alianças ou neutralidades d'estas e d'aquellas nações.

Em quanto pois se não faz luz, que nos habilite a julgar da verdadeira marcha dos acontecimentos, que se preparam e que por ora estão affectos á diplomacia, e por conseguinte envoltos nos seus misteriosos arcanos, resumiremos aqui as versões mais palpitantes sobre as duas correntes—da paz, ou da guerra de que se occupa a imprensa estrangeira.

É innegavel que em S. Petersburgo prepondera muito o partido da guerra, sendo este o que tem na mão o poder.

O exercito pede-a e os patriotas apoiam-no, porque julgam necessario que a Russia restaure o seu antigo prestigio, o que só pode conseguir pela espada; é por isso que o incidente anglo-russo tem sido muito habilmente tractado pelo gabinete czarino, que, fazendo sempre declarações pacificas, não cede um ponto das posições occupadas, aguardando que o rompimento parta dos inglezes, e ganhando no entretanto tempo, para se prevenir de modo a fazer frente a qualquer investida.

As suas respostas ás communicações inglezas, sempre calculadas e capciosas, denotam bem o que acabamos de avançar, bem como a linguagem dos jornaes, sempre abundando nos desejos do imperador, de que se mantenha a paz, mostrando-se calmos, enquanto que os britannicos se tem exprimido em termos muito bellicosos.

No nosso ultimo boletim deixamos os nossos leitores scientes, de que se havia travado um conflicto grave entre russos e afghans, e de que haviam sido pedidas explicações pelo gabinete inglez ao czarino a respeito do procedimento do general Komaroff, que os jornaes inglezes haviam condemnado antes de o ouvirem; vem pois a proposito transcrever aqui em seguida a participação telegraphica dada pelo referido general ácerca do combate ferido; a qual é assim concebida:

«O nosso destacamento aproximou-se a 13 de março de Dasch-Kepri, situado em a nossa margem do rio Kuschk. Perto da ponte encontrei um entrincheiramente occupado pelos afghanos e, afim de prevenir um conflicto, dispuz as tropas a cinco verstas das posições afghanas.

A 14 de março encetaram se conferencias com o capitão Yate. Quando os afghanos ficaram convencidos de que não tinhamos intenção de os atacar, começaram a aproximar-se, dia a dia, do nosso campo.

A 15 de março enviaram contra uma das nossas companhias, encarregada de proteger um reconhecimento, tres companhias com uma peça e cavallaria. A sua audacia e arrogancia iam pouco a pouco em augmento.

No dia 16 occuparam uma immenencia que dominava a esquerda do nosso campo, e principiaram a levantar trincheiras. Estabeleceram um posto de cavallaria na rectaguarda da nossa linha e collocaram um piquete tambem de cavallaria ao alcance de espingarda da nossa passagem a vau do rio.

A 17 enviei ao commandante do destacamento afghano uma intimação energica para evacuar antes da noite a margem esquerda do Kuschk e a direita do Murghab até á embocadura de Kuschk. Recebi como resposta que, em consequencia do conselho dos inglezes, recusava retirar.

Dirigi-lhe ainda uma carta particular feita em termos amigaveis.

No dia 18, afim de apoiar as minhas reivindicações, marchei com o meu destacamento contra as posições afghanas, contando ainda com um desfecho pacifico; mas o fogo da artilheria afghana e o ataque da cavallaria obrigaram-me a aceitar o combate cujos resultados são conhecidos.»

Depois d'este sangrento conflicto as negociações proseguiram com mais calor e de parte a parte se trocaram explicações; houve conferencias diplomaticas e expediram-se notas mais ou menos vehementes; mas nenhum resultado pratico deram, e é certo, que os russos não abandonaram as posições que occupavam, nem parece que tem tal tenção.

Perguntado pela Inglaterra o gabinete de S. Petersburgo declarou por mais do que uma vez que as tropas russas não marchariam ávante; mas nem por isso disse, que não retrocederiam; o conflicto está pois de pé, e ninguém sabe o que succederá, se submettida a uma arbitragem a questão da delimitação de fronteiras na Asia central, qualquer das duas potencias se conformará ou não, com o que n'ella se decidir.

O «Daily News», acreditado jornal britannico, referindo-se á versão que correrá nos circulos politicos, de que o conflicto se regularia por meio da cessão á Russia de Penjdeh, depondo esta potencia as suas pretensões sobre o Herat, diz que tal noticia era imaginaria e que a questão não havia atravessado ainda a phase critica, que torna necessaria os preparativos de guerra.

Annuncia-se, alem d'isto, que o governo britannico recebera de S. Petersburgo communicações pouco satisfatorias, por isso que o governo do czar insiste em manter todas as posições actualmente occupadas pelas suas tropas e exige que a Inglaterra garanta a adhesão do emir áquella posse, porque aliás o general Komaroff continuará a sua marcha e aposar-se ha de Herat.

Estas e outras revelações denotam a desconfiança que de parte a parte nutrem as duas potencias e é prova solemne do que dizemos a pergunta feita pela Russia á Inglaterra ácerca dos extraordinarios preparativos d'esta potencia, exigindo que declarasse a que vizavam e contra quem eram dirigidos; e sabe-se

que a resposta desagradára muito ao ministro russo porque a substancia d'ella fôra que o gabinete britannico tinha o dever de pugnar pela segurança da India ameaçada.

No entretanto os preparativos militares proseguem com grande actividade em Inglaterra, reinando grande actividade no almirantado e nos arsenaes, ao mesmo tempo que o gabinete procura alianças, sendo que propoz ao governo italiano a occupação do Egypto pelas suas tropas, no caso que tivesse de sustentar guerra com a Russia.

A julgar por uma revelação feita pelo embaixador da Russia em Paris ao sr. Freycinet em uma entrevista, aquella proposta foi um facto; mas a Italia, a quem foi ponderada a gravidade do facto pela Allemanha e pela Austria, regeitou-a.

A Inglaterra voltou-se depois para a Turquia, mas parece que os seus esforços tiveram tambem resultado negativo, porque, pretendendo que, no caso de guerra, a sublime Porta lhe permitisse a passagem no Bosforo dos seus couraçados, a resposta foi negativa; e em taes termos não poderá ir por deante o plano da Inglaterra, que é fazer a guerra a Russia na Europa, enviando uma esquadra ao mar Báltico e outra ao mar Negro com o fim de bombardear os portos da Crimeia e illaquear assim a Russia, creandolhe os mais graves embaragos.

Não podendo portanto a Inglaterra contar com a aliança da Italia, nem com a da Turquia, decerto não conseguirá tambem a da Franca nem de nenhuma das grandes potencias do norte; será pois completo o seu isolamento e em taes condições temeraria a tentativa de se travar em lucta com a Russia, que se acha em posição muito mais vantajosa para fazer valer as suas pretensões na Asia Central, para o que, segundo auctorizadas indicações, deu ao general Komaroff amplas instruções.

As auctoridades russas na Polonia foram dadas ordens pelo seu governo, para que confiscassem todas as armas que existam em poder dos particulares.

Esta medida é destinada a contrariar os planos da Inglaterra de promover um movimento revolucionario n'aquelle antigo reino, segundo referem os jornaes que deram esta noticia.

—Em quanto reina pois a indecisão sobre se a paz será mantida, ou a guerra terá de sobrevir com todos os seus horrores; e enquanto a Inglaterra se prepara para a eventualidade tergivel, procedendo a extraordinarios preparativos bellicos, o principe de Galles percorre a Irlanda e recebe ovações por toda a parte, sem que tenha sido incommodado na sua visita pelo fenianismo, o que bastante se receiava.

Em Franca permanecem as coisas por enquanto mais serenas, esperando-se que a paz com a China seja em breve um facto.

Acalmou-se aquella grande tempestade que produzira o desastre das armas francezas, succedendo a bonança.

—Pomos ponto n'este boletim por hoje com a noticia, que nos dão os despachos mais recentes, de que se realizará este verão uma nova entrevista dos tres imperadores da Russia da Allemanha e da Austria.

Haverá simples visita, ou encontro para a troca de cumprimentos entre os tres personagens ou não ficaria no anno passado bem regulada a triplice aliança? Só elles o sabem.

M. Godinho.

## Reforma Constitucional

Começamos hoje a publicar o excellenté discurso proferido pelo exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Santos Viegas, na sessão do dia 11 do corrente da camara dos deputados, ácerca do projecto de lei da reforma constitucional.

Eis o discurso:

«Sr. presidente, em obediencia ao que me é preceituado pelo regimento d'esta casa, tenho a honra de ler e enviar para a mesa a seguinte moção de ordem:

«Proponho que o § 14.º do artigo 73.º da carta constitucional da monarchia portugueza seja eliminado.»

Sr. presidente, é difficil a minha situação no lance, em que me encontro, tendo de chamar a atenção da camara sobre um assumpto grave pelo seu objecto e importante pelas consequencias, que de elle advem ao paiz. E especialmente é difficil a minha situação, tendo de fallar depois de um discurso habil na fórma, portuguez de lei, e cheio de delicadezas fidalgas, como aquelle que proferiu hontem n'esta casa o meu amigo e distincto academico o sr. Silveira da Motta.

Diante de oradores tão distinctos e tão eximios como os que esta camara tem ouvido, diante de illustrações conhecidas e intelligencias vigorosas, como as que me escutam, é quasi temeridade, sr. presidente, que um homem como eu, que não é orador, que não tem recursos para o ser, nem auctoridade que se imponha, ouse vir ao seio da representação nacional fallar sobre um assumpto que, como já disse, é grave e importante.

Dois motivos porém a tanto me impellem; é o primeiro o eu contar com a benevolencia da camara, benevolencia que lhe é propria, e se casa bem com assembleias illustradas e dignas, como esta, diante da qual tenho a honra de fallar; o segundo motivo é o reputar eu um dever de honra e de consciencia terçar n'este combate solemne, cujo objectivo é sustentar direitos, defender prerogativas, que pertencem á Igreja de que sou ministro; e para mim as questões de dever não se discutem, cada um cumpre o seu dever, como sabe, e como pôde, mas não deixa de cumpri-lo.

Por mais pallida que seja a minha palavra e por maior que seja a escassez dos meus recursos, creio que a benevolencia da camara estará na rasão directa d'esta pallidez e d'esta escassez, e é por isso que, convencido como estou, de que não sou eloquente, hei de empenhar todos os esforços para ser breve, para ser coherente e logico com os meus principios no que tenho a dizer á camara e ao paiz.

Se, porém, na exposição das proposições que avançar, no calor com que defender esses principios, eu proferir qualquer phrase ou soltar qualquer palavra, que possa parecer uma allusão individual, eu desde já peço a v. exc.<sup>a</sup>, sr. presidente, e á camara que me previnam, porque immediatamente a retirarei.

Faço esta declaração, porque não entra nos meus habitos, nem é proprio do meu caracter, nem da minha posição social ferir qualquer, esteja onde estiver, seja no campo mais diverso e mais diferente, seja em politica ou em religião. (Apoiados). E dito isto, vou entrar na questão.

Depois do discurso do sr. Silveira da Motta, discurso que francamente, seja dito de passagem, esperava que tivesse tido por objecto o projecto apresentado ji este

anno por s. exc.<sup>a</sup> acerca da chamada liberdade de cultos, fiquei espantado e pareceu-me contradictorio o procedimento de s. exc.<sup>a</sup> com o pensamento, que havia tido, quando apresentou aquelle projecto, porque liberdade de consciencia, liberdade de religião, com beneplacito ao lado não comprehendendo. (Apoiados).

Mas de passagem, e visto que s. exc.<sup>a</sup> fez a apologia dos principios liberaes, o que me não causa estranheza nem admiração, e s. exc.<sup>a</sup> ha de fazer justiça ás minhas inteuções, não levará a mal que eu faça tambem por minha parte a apologia dos principios religiosos acerca dos quaes o illustre deputado discreto fazendo justiça devida ao principio ecclesiastico representado no padre em geral, ou na propria Igreja, justiça que eu louvo e agradeço não com auctoridade, que não a tenho, mas pela elevação do principio, a que s. exc.<sup>a</sup> teceu os maiores elogios.

Dito isto, entrarei na exposição da doutrina, que desejo fazer á camara, e que será a prova ou justificação da minha moção de ordem.

Snr. presidente, hoje em dia é moda atacar-se tudo o que seja referente á Igreja Catholica, ter-se como inimiga do progresso, da sciencia e da liberdade, não se respeitam os seus dogmas, calca-se aos pés a sua moral indispensavel á ordem publica; (Apoiados) e o que é mais, não se reconhece nem acata o que dezenove seculos têm affirmado e sustentado.

Hoje em dia ataca-se tudo o que á Igreja pôde pertencer, considera-se prerogativa do estado, do poder civil, tudo o que a Igreja em sua humildade tolera para evitar demasias e conflictos sem com tudo deixar de protestar no seu viver, na doutrina, que aos seus associados ensina, contra essa usurpação como attentatoria da sua independencia e liberdade de acção, porque é e todos reconhecem a Igreja como sociedade independente e livre.

Arma-se guerra contra o christianismo sem comprehender-se que elle é a alma da civilização, quando bem entendido e praticado. (Apoiados).

E, por isso, não obstante todos os beneficios, que produz, ataca se, cerceiam-se as suas prerogativas, delimita-se a sua esphera de acção, e proclamando-se a liberdade por tudo e em tudo, na imprensa, nas associações, no commercio, em etoda a parte, contesta se á Igreja o exercicio de um direito, que é ao mesmo tempo o cumprimento de um dever, o ensinamento dos seus principios. (Apoiados).

Paz se isto, procede-se por esta fórma, e, como hontem disse o snr. Silveira da Motta, querendo talvez prevenir qualquer objecção que pudesse vir d'estes bancos, disse: «não se supponha que queremos e advogamos a censura prévia!»

Pois o que é senão a censura prévia, que a escola liberal tanto condemna, excepto no que se referir á Igreja, o que se pretende definir por fórma a tirar-lhe todas as regalias de que ella não pôde deixar de usar?! Triste procedimento, lamentavel contradicção! (Apoiados).

Será possivel que se guerreie este principio religioso, pela fórma, porque realmente é guerreado?!

O snr. Dias Ferreira:—Peço a palavra.

O orador:—Será porventura acceitavel este procedimento?!

Será porventura acceitavel esta liberdade, de que aqui ha tempos fallou o snr. conselheiro José Dias Ferreira, a quem acabo de ouvir pedir a palavra; essa liberdade para tudo, para todos, menos para a associação religiosa, ao que respondeu dignamente o snr. presidente do conselho, que não desejava nem queria liberdade de torneira?

Vejo que se procede por esta fórma, simplesmente, para se não deixarem illuminar, porque podem cegar, por essa luz brilhante, por essa luz admiravel, que vem da eterna verdade e da eterna justiça. (Apoiados).

Augusto Comte diz algures nas suas obras, que não se pôde negar que á Igreja se deve a ideia do progresso.

Empenhou ella todos os seus esforços para demonstrar a sua superioridade fundamental, note-se bem, sobre todos os systemas religiosos.

E' uma reparação tardia, mas é justa, e o testemunho é insuspeito.

E como não poderá succeder assim?

O que é a doutrina religiosa de que falla a carta, estabelecendo a Igreja Catholica Apostolica Romana como religião do estado?

E' a primeira luz que brilha e nos sorri por entre os ensinamentos da nossa in-

fancia, e ao mesmo tempo a primeira lei que se nos ensina e que acalma e nos afasta das tempestades e dos impetos da juventude; é a verdadeira philosophia, a verdadeira sciencia philosophica e social, igualando a todos e dando a liberdade igualmente a todos, e que quiz, que entre os seus grandes holocaustos pela liberdade, se contasse o sacrificio do Verbo humanado, e por seu primeiro martyr o Filho do Eterno.

Não desejo alongar este debate, e por isso vou entrar na analyse da série de questões, que me proponho.

Deverá a Igreja submeter ao juizo secular a approvação ou rejeição dos seus escriptos?

Será justo e por isso admissivel o placet?

E' porventura ou pôde ser um direito do estado?

Vamos considerar estas questões.

Em primeiro lugar como nasceu o placet, qual é a sua origem?

O snr. Silveira da Motta, lido como é, illustrado como todos o conhecem, academico distincto, não desconhece de certo a origem do placet, que a sua origem vem desde o tempo do scisma do occidente no seculo XIV.

Mas como nasceu?

O illustre deputado sabe que n'esse tempo, quando contendiam do papado dois ou tres *soit-disants* pontifices não podiam os feis contestar a legitimidade das bullas, letras apostolicas ou quaesquer rescriptos attribuidos á Santa Sé.

O Papa Urbano VI determinou aos bispos que examinassem e verificassem bem a authenticidade e fontes d'essas bullas e d'esses rescriptos, e que antes de os publicarem nas suas dioceses lhes fossem postos os respectivos vistos.

Por seu turno os reis, os soberanos das nações que viviam em communhão intima com a Santa Sé, fizeram o mesmo, determinaram que não se publicassem nos seus estados bullas e rescriptos sem seu consentimento, e isto para evitar que os seus subditos caíssem em qualquer engano ou fraude.

E' simplesmente esta e não outra a origem do placet.

Como a camara vê, o direito, que se arroja ao estado, é um direito sufficientemente legitimado e justificado pelas circunstancias da occasião.

Não era uma medida contra o poder e liberdade do Papa, nem uma garantia contra esses presopostos abusos da sua auctoridade: era, bem pelo contrario, um acto de submissão e um acto de protecção bem entendida, que os mesmos monarchas davam aos direitos do Summo Pontífice.

Mas note-se ainda que o exame, a que eram sujeitas essas bullas e esses rescriptos, não se referia á materia que continham, á doutrina que encerravam ou ás disposições que envolviam; era simples e unicamente destinado a conhecer a fonte e legitimidade da sua origem, a fim de ver se vinham da verdadeira auctoridade, e nada mais.

Acabado o scisma, o Papa Martinha V, me parece, revogou aquella disposição, ou privilegio de Urbano VI, e os reis pela sua parte fizeram exactamente o mesmo.

Como é claro que se decretou e estabeleceu um direito puramente temporario, filho de circunstancias extraordinarias, tendo cessado essas circunstancias cessou igualmente o que d'ellas havia derivado, deixou de existir aquelle direito; e segundo Rezende nas suas chronicas, no tempo de El-Rei D. João II, este monarcha tomando em conta o que lhe havia sido ponderado, prescindiu do placet. Como é, pois, que pôde dizer-se que o placet seja um direito inherente ao poder do soberano?

Pôde porventura admittir-se sem quebra da fé historica que a igreja independente, livre e soberana, como é, na manifestação do seu universal ensinamento esteja sujeita ao placet, e que se considere como uma regalia da corôa esse direito que só principiou a apparecer e a definir-se bem no tempo do protestantismo que quebrando as cadeias de ouro das tradições catholicas foi produzindo e alimentando o mesmo direito na immensa propaganda feita pelo apostata Luthero?

A camara ha-de concordar commigo que a liberdade da Igreja devendo ser garantida como a de outra qualquer sociedade não pôde ter por pois o beneplacito.

Para demonstrar o que desejo bastar-me-ia recorrer aos argumentos deduzidos da origem do placet. Mas desejo ir um pouco mais longe; desejo ir á fonte que tan-

to a extrema esquerda d'esta casa, como todos os que n'ella teem lugar, acceitam por insuspeita.

Fallo de Emilio Castellar, que é insuspeito para o meu amigo o snr. Consiglieri Pedroso, como é insuspeito para o illustre academico, a quem tenho a honra de me dirigir, fallo de Emile Olivier e de Miron.

Emilio Castellar nos seus discursos parlamentares, Miron no seu livro *A separação do poder temporal, e do poder espiritual* e Emile Olivier, no seu livro *A Igreja e o estado no concilio do Vaticano*.

Já que as minhas palavras e a força das minhas razões não poderão levar ao animo dos illustres deputados a convicção de que o principio do placet estabelecido no § 14.º do artigo 75.º da carta deve ser eliminado, recorre a essas auctoridades conhecidas de todos os que me escutam. (Apoiados).

O que dizem estes tres distinctos publicistas?

Emilio Castellar o tribuno alevantado, o publicista conhecido, o philosopho e historiador admirado (Apoiados) com quem não concordo em muitas das suas idéas expendidas nas suas obras, algumas das quaes tenho lido, Emile Olivier e Miron affirmam categoricamente nos livros, que acabo de citar, que a Igreja, como sociedade livre e independente, não pôde estar sujeita, na area do seu poder e acção, que é a consciencia de todo o mundo, a ter por peia o placet. (Apoiados).

Bem sei que alguns amigos do placet julgam indispensavel a existencia d'elle nos codigos das nações, porque entendem que a autonomia das mesmas nações perigaria, se elle lá não existisse.

Onde ficaria a autonomia da Belgica, a autonomia da Inglaterra, e a autonomia dos Estados Unidos da America, se dependesse da existencia do placet a sua vida como nações?

N'essas nações não existe o placet, e ellas vivem.

Essas nações vivem sem o placet, repito, e talvez melhor do que nós, que para vergonha d'essa escola liberal ainda o conservamos no codigo fundamental d'este paiz.

Lá considera-se a Igreja como o elemento mais indispensavel, como o unico elemento de progresso e de civilização, apesar do estado adiantado de civilização e de progresso d'essas nações no sentido, em que muita gente intende estas palavras.

Mas d'onde vem, pois, este receio de que as autonomias se não sustentem, de que os reinos deixem de existir, se não se estabelecer nos seus codigos o principio do beneplacito?

A camara sabe muito bem como elle existe na Italia, na França, e ainda em outras nações. Existe de tal fórma, que é como se não existisse.

E' claro, portanto, que o argumento deduzido da necessidade de se conservar a independencia das nações para se provar a conveniencia de se conservar este principio inscripto nos codigos d'essas nações, não tem força alguma.

Não tem força alguma, nem a podia ter.

Pois seria crível que o elemento religioso pudesse destruir as monarchias ou concorrer para a destruição d'ellas?!

Appello para a historia, e nada mais preciso dizer a este respeito. Por mim falla ella mais alto.

Se a autonomia de um paiz dependesse da existencia do placet, diga-me a camara como se teria mantido a nossa, quando ao marquez de Pombal foi necessario comminar penas rigorosas, para que elle se restabelecesse?

O placet não existiu por muito tempo entre nós, e nós não perdemos a nossa independencia, conservámo-la sempre, e com os principios da Igreja, que são os da Santa Sé, ganhámos para Portugal glorias e vassallos, que hoje... não possuímos.

Mas outros argumentos vou procurar á nossa propria casa, ao codigo fundamental da monarchia portugueza.

A camara sabe muito bem que a legislação portugueza estando em harmonia com os principios da carta, no seu espirito e na sua letra é um caos, e d'ahi hei de tirar argumento para mostrar que o beneplacito não tem razão de ser.

Ao lado do artigo 6.º em que na carta se diz que a religião catholica é a religião do estado, vem mais tarde dizer-se no § 14.º do artigo 75.º que para os decretos dos concilios, e letras apostolicas, e outras constituições ecclesiasticas ha de conceder-se ou negar-se o beneplacito!

Não se comprehende.

Ser a religião do estado a religião Catholica Apostolica Romana, e desconfiar-se da bondade d'essa religião, mandando submeter ao beneplacito regio os documentos emanados de Roma, acho uma grande contradicção.

Confia-se e desconfia-se, é e não é. O bom senso e a boa critica dão a resposta, a quem fizer a pergunta.

(Continua).

## GAZETILHA

**Chronica religiosa.**—Hoje: Ladainhas maiores.

Procissão do Cabido á capella de S. João Marcos, e ahí principia o triduo com Exposição e sermão de tarde.

Amanhã: Continúa o triduo no Hospital com Exposição e sermão de tarde, Exposição do Santissimo Sacramento no Salvador.

Exercicio de Nossa Senhora da Torre. Missa cantada e Tercia no Seminario. Procissão da Correia, de manhã, no Popolo.

Exercicio do Santissimo Coração de Maria, nos Remedios, de tarde.

Segunda feira: Conclue se o triduo no Hospital com sermão e procissão de tarde.

**Exames elementares e de admissão.**—Para os proximos exames de instrucção primaria, no lyceu de Braga, requereram 347 candidatos.

O numero dos que tem de fazer exame elementar é de 249.

**As decimas das irmandades.**—Consta-nos que além das irmandades que já anteriormente referimos, mais algumas representaram já e outras vão representar ao parlamento a favor do projecto apresentado na camara dos deputados pelo snr. dr. José Borges, a fim de egualar a decima das irmandades á dos particulares.

Todavia, confessamos que nos admira o pouco ardor com que se trabalha para que este projecto seja convertido em lei.

Aquelles a quem o projecto deveria interessar seriamente, fazem politica do caso, e revolvem-se na sua paz podre, para estar em tudo em opposição com os seus semelhantes de politica contraria!

Miseria!

O projecto do snr. dr. José Borges, cuja approvação importa o interesse geral, alivia sobremodo a decima das irmandades, pois que a equipara á dos particulares, e facilita o pagamento da decima em divida á fazenda publica desde 1873.

Pois senhores: os que ainda ha pouco se queixavam do vexame da decima das irmandades; os que ainda não ha muito impreavam contra a fazenda publica a quem estão em divida ha 12 annos, enfiavam-se agora na sua concha de indiferença, e deixam correr os marfins, só porque o projecto foi apresentado por um deputado de politica contraria! Parece impossivel: mas é facto.

De novo lembramos ás mezas das diferentes irmandades a necessidade de levantarem um brado geral em favor do projecto do snr. dr. José Borges.

Não se faça politica mesquinha com uma cousa que importa um grande beneficio ao povo, agora mais que nunca sobrecarregado de impostos.

**Phototypia.**—Recebemos uma phototypia do Passo da Galeria, com todos os adornos que ostentou na occasião da procissão do Senhor dos Passos.

Estas phototypias foram mandadas tirar pela commissão que levou a effecto a ornamentação d'aquelle Passo, para offerecer ás senhoras e cavalheiros que concorreram com dinheiro ou flores para a mesma ornamentação.

Agradecemos a remessa.

**Aggressão.**—Na manhã do dia 20 do corrente, Custodio da Costa, casado, lavrador, da freguezia da Pousa, concelho de Barcellos, indo d'esta cidade para sua casa, na freguezia de S. Julião de Passos, foi agredido e espancado por Manoel Alves da Costa e Antonio da Silva Morgado.

O queixoso ficou ferido no braço direito e deu conhecimento á auctoridade competente.

**Senhor aos entrevados.**—Na quarta-feira saiu com a maxima pompa e luzimento, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé.

**Theatro de S. Geraldo.**—Na noite de quinta-feira realisou-se no nosso theatro a festa artistica do actor Soares, director da companhia dramatica portugueza que aqui exhibe ha duas semanas.



**Vende-se ou aluga-se**

Uma morada de casas, sita na estrada do Bom Jesus, muito proxima do Sanctuario, pelo preço que se combinar. São falsos os boatos que se teem propalado com relação ao preço. Quem a pretender póde dirigir se á rua de Santo André n.º 1 E—Braga. (787)

**EDITAL**

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que a epocha fixada para o aferimento dos pesos, medidas, balanças e dos contadores do gaz no corrente anno, começa no dia 1.º de maio e acaba em 15 de junho seguinte; e que, findo que seja o dito praso, serão multados e punidos todos aquelles a quem forem encontrados sem aferimento os pesos, medidas, balanças e contadores de que fizerem uso, e apprehendidos os falsificados, e que não forem dos padrões legais; e por isso deverão os donos dos estabelecimentos de vendagem nas casas e nos mercados apresentar na casa da repartição dos aferimentos sita na rua do Anjo, n'aquelle praso de tempo, todos os ditos objectos.

E para que ninguem possa allegar ignorancia, se mandou affixar o presente edital em todas as freguezias do concelho.

Braga, 13 de abril de 1883. E eu Manoel Luiz Gomes Moreira, escrivão interino o subscrevi.

O Vice Presidente

João Maria de Souza Machado. (793)

**Armazem de tintas**

Para pinturas

Por junto e a retalho

Cimento de 1.ª qualidade

4—Largo de N. S. A Branca—5

MANOEL BENTO DE CARVALHO

**LIVROS**

Chegou a Braga o proprietario da «Livraria Economica», sita no Campo de Sant'Anna, 56 A, Braga, onde se podem ver os livros que n'este jornal se annunciaram durante os ultimos tres mezes. (783)

**M. Bento de Carvalho**

4—Largo de N. Senhora a Branca—5

Grande sortido de chitas largas (saldo) de primeira qualidade a 60 e 70 reis.

Pannos crus, lizes e sarjados para lençoes d'um só panno

Ditos branqueados d'algodão e linho tambem para lençoes d'um só panno.

Algodões em maço de todas as qualidades da Fabrica Salgueiros.

Augmentou o sortido de fazendas para armarção de gala e fonebre

Cobertas de linho em cor para cama, a 1\$600 e 2\$200 reis. (573)

**COLLEGIO DE S. LUIZ**

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

O director

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

**O BENEPLACITO**

Sahiu a lume com o titulo supra um estudo completo da historia, phases, e caracteres do Beneplacito, no reino de Portugal.

E' trabalho unico no genero, e tem sido mui lisongeiramente apreciado pelos melhores publicistas do paiz.

O auctor tem recebido cartas de Prelados, e varios e distinctissimos escriptores, em que lhe tecem os mais elevados encomios.

O livro está nitidamente impresso em bom papel, e faz um volume elegante.

Custa 500 reis; remette-se franco de porte a quem enviar aquella quantia a qualquer das casas seguintes:

Braga, Typographia Lusitana, ou redacção do «Commercio do Minho»; Porto, Livraria Clavel, rua do Almada, e casa de Carlos Primo, rua das Flores---224; Lisboa, Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e administração da «Nação»; Coimbra, Typographia da «Ordem»; Guimarães, Livraria Teixeira de Freitas.

**QUINA POINDRON**  
ELIXIR Composto com as 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças. E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as febres intermitentes. Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da Coca do Perú, tão justamente chamada pelos Indios, Planta Divina.

PARIS, pharm. POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

**BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares. DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. TISICA, Asma.**  
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

**GOTTAS LIVONIENNES**  
(Gouttes Livoniennes)  
de TROUETTE-PERRET  
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Moléstias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico eficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — POR MIUDO: em todas as Pharmacias. Escrição-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

**Recrutamento militar**

Os paes de familia que tenham filhos sngeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, pódem segural-os na Companhia Auxiliadora, fundada em Lisboa, que lhes offerece as maiores garantias com o seu capital de 1.000.000\$000.

Do mesmo modo, aquelles que tiverem filhos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, pódem muito mais economicamente obter essa remissão, segurando-os desde já n'esta Companhia.

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida, n.º 1. (752)

**Collegio Bracarense**

As aulas estão abertas.

(665)

Helbling.



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas,

a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltoros das garrafas devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Preciza-se de um rapaz para caixeiro, de 11 a 12 annos. N'esta redacção se diz. (712)

**CASA FELIZ**

**IGNACIO TORRES**  
Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

**CAMBIO**

7:277 immediata, vendido n'esta casa em cautellas.

Premios da loteria vendidos a 17 de abril de 1883:

- 7:277 Torres, em cautellas.. 7:200\$000
- 2:442 Torres, em cautellas.. 450\$000
- 1:661 Torres, em decimos... 450\$000
- 618 Torres, em decimos... 450\$000
- 10:684 Torres, em cautellas.. 450\$000
- 1:931 Torres, em cautellas.. 450\$000
- 7:903 Borges, em cautellas.. 450\$000
- 3:630 Torres, em cautellas.. 450\$000

No dia 1 de maio, extrahese a loteria de Lisboa.

Grande sortimento de bilhetes a 4\$800, meios a 2\$400, quartos a 1\$200, oitavos a 600, fracções a 280, 240, 140, 120, 70, 50 e 30 reis.

Premio grande

**6:000\$000**

No dia 27 de abril extrahese a loteria de Madrid.

Grande sortimento de bilhetes a 5\$800, meios a 2\$900, quintos a 1\$160, decimos 580 e fracções de 300, 240, 120, 100, 60 e 40 reis.

Premio grande

**14:400\$000**

Pedidos ao cambista (714)

N'este mesmo estabelecimento encontra-se um grande sortimento de camizas brancas e de chita, assim como purchas, bengalas, eollarinhos e gravatas de todos os gostos.

**Deposito de papel da fabrica de Ruões**

TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSAO E SOUZA

Sortido completo de papeis finos, de masso, embrulho e impressão. (199)

AS **Enfermidades Secretas**

**BLENORRAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS**

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

**PILULAS e injeccão de**

**KAVA**

DO DOUTOR FOURNIER  
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.